



Aspecto  
de uma  
bananeira  
muito  
atacada  
pelo  
inseto.

Pelo vulto dos prejuízos que acarreta, a broca da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) ocupa o primeiro lugar entre as pragas que afetam a bananeira. Também conhecida pelos nomes de "moleque", "broca da raiz" e "broca do rizoma", essa praga pode ser encontrada em todas as partes do mundo onde se cultiva a bananeira. No Estado de São Paulo, sua ocorrência é grande, principalmente na zona litoral.

O inseto adulto é um besouro preto, com cerca de 11 mm de comprimento. A fêmea adulta geralmente faz a postura de dois ovos na bainha das folhas, na

### O Café...

(Continuado)

mou-se o sultão qual seria a bebida. Disseram-lhe que uma terriaga cujo uso começara havia pouco. Chamava-se gahwa e era a decoção das cascas de certa baga, por nome bunn, importada do Yemen.

Pouco devia durar porém o triunfo do governador cafeíbero.

Inspirado por antecipação taleirandiana, respondeu o sultão Kansú muito pouco ao sabor do feroz Khair-Bey: Nada de zelo excessivo.

Não só desaprovou o ato de seu delegado, como lhe ordenou revogasse o edito. E ainda, por mal de pecados, o repreendeu severamente.

Pois então atrever-se a prescrever aquilo que se aprovava no Cairo, na corte de seu Soberano? onde viviam autoridades médicas de peso, incomparavelmente superiores às da longínqua província? ulemas que já jamais haviam encontrado coisa alguma do Korão condenatória do café?

Invocando, a seu modo, e dando-lhe interpretação muçulmana, ao famoso brocardo do abusos nontallit usus, escrevia o Sultão, ao já bem sovado governador, que até das melhores coisas o abuso é reprovável.

Quem o fizesse com a água sagrada de Zamzam (a fonte revelada a Agar e a Ismael pelo anjo, quando a concubina de Abraão deixara a casa deste) com isto viria a padecer. Quem de tal duvidava?

Apenas consentiria o soberano, e por muito favor, que se não bebesse café publicamente.

Imagine-se a figura de Kair-Bey ao ler semelhante a virulenta reprimenda! Certo é que se apressou em cumprir as ordens do monarca.

Teve de retirar o edito e limitou-se a policiar os cafés públicos.

Foi o seu destino trágico, para gozando dos amantes do café e os apreciadores dos desfechos sinistros.

Acusado de concussão, pereceu algum tempo mais tarde, em tormentos, e seu irmão suicidou-se para evitar morte pior.

Aos dois médicos persas também coube triste fim. Chegará afinal o cras tibi dos cafeífilos.

# A BROCA DA BANANEIRA

Ramés Elias  
Engenheiro-agrônomo

altura da inserção destas no rizoma. Dos ovos saem larvinhas que penetram no rizoma, abrindo galerias em todos os sentidos. A medida que evoluem, as larvas vão se aprofundando no interior do rizoma, formando galerias de diâmetro cada vez maior. As larvas, de pois de certo tempo, transformam-se em ninfas e estas em insetos adultos. A vida dos adultos é longa. Voam pouco



Broca de bulbo da bananeira *Cosmopolites sordidus* vulgarmente conhecido por «moleque». As Figuras 3, 4 e 5 mostram o inseto adulto, a larva e a pupa, respectivamente.



e passam o dia escondidos em lugares abrigados de luz, geralmente no solo, junto às raízes das bananeiras ou embaixo de pedaços da planta existentes nas proximidades das touceiras. A noite, os insetos deixam esses esconderijos, indo as fêmeas fazer novas posturas.

Num bananal atacado, observa-se que a medida que o número de galerias vai aumentando, as plantas vão perdendo o vigor vegetativo, o pseudocaulo gradativamente adquire coloração amarela e as folhas tornam-se murchas, até que secam e pendem.

Todas as variedades de bananeiras, de frutos comestíveis, podem ser atacadas pela praga, notando-se, porém, acentuada preferência desta por determinadas variedades. As bananeiras "maranhão", "da terra", "Maranhão", "Maranhão caturrá", "ouro" e "São Tomé" são as mais procuradas e também as menos resistentes, verificando-se o contrário com as variedades "nanica", "nanicao", "Congo", "Java" e "figo". Em terrenos infestados pela broca, onde as variedades do primeiro grupo chegam a desaparecer, as do segundo grupo podem produzir satisfatoriamente.

### COMBATE

Para se ver livre da broca da bananeira, ou pelo menos atenuar os prejuízos que ela pôde causar, ao se iniciar uma cultura de bananeira deve-se adquirir mudas provenientes de bananeiras novas e livres da praga. Isso é absolutamente necessário quando a propagação for por meio de rizomas. Em se tratando de mudas do tipo "filhos" ou "brotos", há o recurso de se proceder à desinfecção prévia das mudas, descascando-as até que as partes atacadas pela broca sejam eliminadas. Outro tratamento a que sempre se deve submeter as mudas é o expurgo das mesmas. Este é feito antes de levar as mudas para o local de plantio e consiste em deixá-las mergulhadas em água corrente durante 15 dias. As mudas assim tratadas ficam livres da broca, quaisquer que sejam as fases em que esta se encontre no seu interior. Na execução desse expurgo, deve-se tomar

uma série de cuidados, a fim de não prejudicar as mudas.

Quando no terreno a ser utilizado para o plantio já foi cultivada a bananeira e houve infestação da broca, é conveniente tratar o solo antes do plantio, pulverizando-o com uma suspensão contendo 1 kg de aldrin 40%, pó molhável, em cada 100 litros de água. Nessa pulverização empregar 900 litros da suspensão por alqueire. Pode-se também aplicar o inseticida em mistura com adubos, usando-se o aldrin sob a forma de pó seco, na concentração de 2,5%, gastando-se 50 a 60 kg de pó por alqueire (125 a 150 kg da mistura).

Tratando-se de bananal já plantado, o tratamento consiste em aplicar o aldrin em pulverização, no solo, em torno das touceiras, dentro de um raio de 30 cm, na concentração de 0,06% (150 gramas de aldrin 40%, pó molhável, em 100 litros de água). Os tratamentos devem ser repetidos quinzenalmente durante o verão. Além do aldrin, pode-se também aplicar o BHC a 3%, na forma de polvilhamento, sobre as partes baixas das plantas, até rente o solo.

Os tratamentos devem ser feitos preventivamente, antes do aparecimento da praga, ou imediatamente após os primeiros sinais de ataque.

Em bananais atacados, concomitantemente à aplicação de inseticidas, deve se proceder ao arrancamento dos pés atacados e espalhar iscas pela plantação. Os pés arrancados devem ser cortados em pedaços e enterrados, socando-se bem a terra sobre eles. As iscas são preparadas cortando-se pedaços de caule de bananeira, de 50 cm de comprimento, partindo-os ao meio e tratandoo com BHC a 10% de isomero gama ou clordane a 50%. A associação da aplicação do inseticida com o emprego de iscas, embora não permita o controle total da broca, ao menos contribui para atenuar bastante os estragos e garantir uma produção compensadora.



Bulbo de bananeira cortado com galerias e larvas de besouro.